

ARTIGO - 4. AS PERSPECTIVAS DA CONSERVAÇÃO DESDE O SUL GLOBAL: PATRIMÔNIO PARA TODOS: DEMOCRACIA E JUSTIÇA SOCIAL / REFLEXÕES SOBRE PATRIMÔNIO: NARRATIVAS PLURAIS E MEMÓRIAS SILENCIADAS / NOVAS PERSPECTIVAS E ABORDAGENS NA GESTÃO, VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO.

PATRIMÔNIO CULTURAL E ECONOMIA CRIATIVA: PERSPECTIVAS DEMOCRÁTICAS PARA A CONSERVAÇÃO EM NITERÓI/RJ

Clarice Futuro Mühlbauer (clarice.arquiteta@gmail.com)

A proposta desta comunicação se insere no debate sobre novas perspectivas da conservação do patrimônio cultural, tomando como base a experiência brasileira e, em particular, a cidade de Niterói/RJ. Partimos da compreensão do patrimônio como fenômeno dinâmico e processual, constituído por valores e significados socialmente atribuídos, que ultrapassam a lógica de herança estática para se afirmar como campo de disputas e narrativas plurais. Nesse sentido, a pesquisa busca analisar como o patrimônio pode se tornar vetor estratégico de desenvolvimento no contexto da economia criativa, em diálogo com os princípios de diversidade cultural, sustentabilidade, inovação e inclusão social.

O problema central consiste em identificar ferramentas e estratégias de governança capazes de assegurar a participação inclusiva de comunidades, minorias e grupos historicamente marginalizados nos processos de preservação. Alinhada à Declaração de Delhi sobre Patrimônio e Democracia (ICOMOS, 2017), a investigação enfatiza a necessidade de mecanismos que ampliem o empoderamento social e garantam a representatividade nos

processos decisórios, reduzindo a distância entre as esferas técnica, política e os usuários dos bens culturais.

Metodologicamente, o estudo em andamento adota uma abordagem fenomenológica e etnográfica, apoiada na etnotopografia, para revelar a experiência do Lugar e compreender como diferentes atores atribuem significados ao patrimônio. A investigação se estrutura no estudo de caso do Conjunto da Ilha da Boa Viagem, em Niterói/RJ, que fica situada em um território que se estende entre o Forte do Gragoatá e a Pedra do Índio, onde o mar conecta diversos elementos já reconhecidos como patrimônio cultural e ambiental. O recorte permite observar como tradições, usos contemporâneos e políticas públicas se entrelaçam na configuração da paisagem.

Ao articular referências do desenvolvimento endógeno e economia criativa (Furtado, 1984; Leitão, 2023; Miguez, 2011), do pensamento complexo (Morin, 2007; Leff, 2008) e da gestão patrimonial baseada em valores (Kerr, 2013; Avrami et al., 2019; Clark, 2019), a pesquisa em andamento busca contribuir para a formulação de políticas públicas mais integradas, eficazes e democráticas. Ao posicionar o patrimônio como ativo simbólico e motor de desenvolvimento endógeno, pretende-se fortalecer sua dimensão cidadã, promover justiça social e ampliar os horizontes da conservação a partir das realidades e demandas locais.

Palavras-chave: democracia; patrimônio cultural; economia criativa; sustentabilidade; gestão da conservação.